

Com baixo nível, reservatórios que abastecem a região se aproximam do estado emergencial

Com baixo nível, reservatórios que abastecem a região se aproximam do estado emergencial

Mananciais Cantareira, Rio Claro e Alto do Tietê se encontram, respectivamente, com 25%, 24,3% e 23,3%, do volume disponível

GABRIEL ROSALIN
gabrielrosalin@diariogabc.com.br

Situação atual

20 de outubro

| Mananciais | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | 2025 |
|-------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|-------|-------|-------|--------|-------|-------|
| Alto Tietê | 8,8% | 14,1% | 39,9% | 46,9% | 48,2% | 84% | 56,9% | 35,8% | 46,6% | 65,7% | 42,4% | 23,3% |
| Cantareira | 15,1% | 13,5% | 4,9% | 48,3% | 34,7% | 43,9% | 37,1% | 28,2% | 32,4% | 72,9% | 46,7% | 25% |
| Rio Claro | 48,6% | 95,3% | 65,3% | 73,5% | 49,9% | 103,5% | 53,4% | 40,6% | 41,9% | 43,2% | 24% | 24,3% |
| Rio Grande | 72,1% | 86,2% | 77,9% | 78,3% | 82,6% | 82,9% | 76,7% | 81% | 97% | 103,4% | 60,8% | 53,6% |
| Volume armazenado RMSM* | 3,5% | 10,2% | 47,4% | 50,9% | 44% | 61,3% | 47,4% | 37,7% | 44,3% | 71,9% | 45% | 29,2% |

*Os dados do volume armazenado são referentes ao dia 20 de outubro de 2025.

Fonte: Portal dos Mananciais - Sistema Computado de Gerenciamento Básico do Estado de São Paulo

Apud: Paulo Roberto de Souza

O volume de três reservatórios que abastecem o Grande ABC está se aproximando da faixa especial, nível mais baixo e crítico estipulado pela ANA (Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico). De acordo com dados de ontem do Painel dos Mananciais, da Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo), as represas Cantareira, Rio Claro e Alto do Tietê se encontram, respectivamente, com 25%, 24,3% e 23,3% da capacidade total.

Atualmente, esses mananciais estão classificados na faixa quatro (restrição), que corresponde a volumes entre 20% e 30%. Segundo a ANA, o nível mais crítico é alcançado quando o volume fica abaixo de 20%, situação em que é determinado um limite de retirada de 15,5 metros cúbicos por segundo. Na fase atual, ainda é permitida a captação de até 23 metros cúbicos por segundo.

Além dos três principais reservatórios, a região também é abastecida pelo Rio Grande,

localizado em São Bernardo. De acordo com o Painel dos Mananciais, o reservatório opera atualmente com 53,6% de sua capacidade, enquadrando-se na faixa dois, denominada atenção, que corresponde a volumes entre 40% e 60%.

Desde o dia 22 de setembro, a Sabesp ampliou a redução noturna da pressão da água. "Em cumprimento à deliberação da Anesp (Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo), a companhia ampliou em duas horas o período de redução noturna de pressão de água na Região Metropolitana de São Paulo. A medida passou a vigorar das 19h às 5h", comunicou a empresa.

Ainda de acordo com a concessionária, entre os dias 8 e



DIÁ 20. Reservatório Cantareira, um exemplo do Alto Tietê, apresentou a pior marca dos últimos dez anos

14 de outubro, a medida economizou 4,9 bilhões de litros de água. "O resultado representa um aumento de 75% em

relação à primeira semana da medida, no final de setembro, quando foram economizados 2,8 bilhões de litros", concluiu

a empresa. Em relação ao dia 20 de outubro, os sistemas Cantareira e Alto Tietê apresentaram a

pior marca dos últimos dez anos. Apesar de o Rio Grande estar no limite aceitável, o reservatório também passa pelo registro mais baixo em uma década.

Para a bióloga e professora da USCS (Universidade Municipal de São Caetano), Marta Marcondes, as crises nas gestões são os principais fatores para o volume crítico. "Passamos por uma situação muito parecida em 2014 e 2015, e nada foi feito para que melhorasse a capacidade. Os mananciais foram constantemente atacados com supressão de vegetação para moradia e duplicação de estradas. Se não temos árvores, não tem produção de água", afirmou a especialista.

Marta ainda ressaltou que a falta de chuvas também prejudica o volume, mas se não houver investimentos, a situação pode piorar ainda mais. "Se aderirmos na faixa de 20%, vamos entrar no volume morto, que o fundo do reservatório fica totalmente comprometido. É necessário entender que se não tivermos uma gestão de proteção desses mananciais, a crise vai piorar", disse.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 1